

[Texto Original](#)

Subversão no pátio da escola

Lute contra o poder. Derrube o sistema. Mude o mundo.

2000-09-15

A Grande Reunião

O dia havia chegado. O relógio avançava lentamente. Mais cedo do que eu esperava, já eram 14h. Era hora de me encontrar com o diretor.

Fiquei completamente surpreso. Eu havia me preparado, levando títulos de livros ([Teaching as a Subversive Activity](#), de Neil Postman) e um artigo ([The Quality School](#), de William Glasser) para ele ler. Ao entrar no escritório do diretor, me preparei mentalmente para uma discussão. Cara, como eu estava enganado.

Ele concordou com tudo o que eu disse e ouviu meus pontos com atenção e cuidado, fazendo anotações o tempo todo. Ele não falou muito, mas quando falou, foi para sinalizar concordância ou até mesmo ir além do que eu havia proposto. Quando mencionei os títulos dos livros, ele acenou com a cabeça e disse que tinha cópias em casa. Quando eu estava prestes a entregar o artigo, ele me pediu para esperar um segundo e o tirou de seu arquivo.

Não dava para pedir mais! Eu estava maravilhado com meu sucesso. Ele estava ainda mais empolgado do que eu, me incentivando, dizendo: “Nós podemos fazer isso!” Parecia que isso era exatamente o que ele queria fazer e ficou tão surpreso ao encontrar um aluno que concordava com ele. Eu também estava surpreso.

Aqui está o que eu disse:

Primeiro Passo: As Pequenas Coisas

O primeiro e menos radical passo para melhorar a escola é melhorar as pequenas coisas. Basicamente, eu repeti o que [já havia escrito antes](#) sobre o impacto negativo que o design ruim da escola tem sobre os alunos. Sugestões incluem: remover a exigência obrigatória de esportes, reduzir a carga de lição de casa, aumentar o tempo entre as aulas e outras mudanças pequenas, mas impactantes.

Segundo Passo: Os Alunos São Seus Clientes, e o Cliente Sempre Tem Razão

O segundo passo é reajustar a escola para que seja centrada no aluno. Os professores precisam aprender a trabalhar com os alunos, e não contra eles. [Essas ideias são coisas que escrevi no meu primeiro artigo](#). São ideias baseadas nas teorias de Glasser, Deming e no bom senso. Deming revolucionou a manufatura, Glasser abalou a psicologia, mas

ninguém está ajudando as escolas. Sugestões incluem: tornar a lição de casa opcional, flexibilizar prazos, eliminar testes e, mais importante, treinar os professores para não gritarem com as crianças.

Terceiro Passo: Conhecimento é Poder, Aprender é Divertido, e os Alunos São Inteligentes

O terceiro e mais radical passo é minha própria teoria pessoal sobre a escola ideal. É hora de começar do zero e desafiar nossas suposições sobre a educação. A escola é um sistema ultrapassado para o mundo moderno. Cada criança aprende de uma maneira diferente, mas as escolas ensinam todas da mesma forma. O mundo está em constante mudança, mas as escolas só podem ensinar a partir de livros didáticos antigos e engessados. A maioria das pessoas precisa aprender a vida toda, mas a escola só ensina um número limitado de coisas e as manda embora. A escola simplesmente não está funcionando.

Essa reunião foi um ponto de virada. Pela primeira vez, me senti ouvido e, mais importante, senti que uma mudança real era possível. O entusiasmo e a abertura do diretor me deram esperança de que poderíamos transformar nossa escola em um lugar onde os alunos realmente prosperam.

Alguns trechos das Referências do Aaron

Páginas 9 e 21 de [Ensino como atividade subversiva](#)

Estamos falando sobre as escolas cultivando nos jovens o instrumento intelectual mais "subversivo" de todos – a perspectiva antropológica. Essa perspectiva permite que alguém faça parte de sua própria cultura e, ao mesmo tempo, esteja fora dela. Ele observa as atividades de seu próprio grupo como um antropólogo, percebendo suas rivalidades tribais, seus medos, suas vaidades e seu etnocentrismo. Dessa forma, torna-se capaz de reconhecer quando a realidade começa a se afastar demais da compreensão da tribo. Não é preciso dizer que alcançar essa perspectiva é extremamente difícil e exige, entre outras coisas, uma grande dose de coragem. Afinal, estamos falando de conquistar um alto grau de liberdade em relação às restrições intelectuais e sociais impostas por nossa própria tribo. Por exemplo, geralmente presumimos que os membros de outras tribos foram vítimas de doutrinação, enquanto a nossa permaneceu isenta disso. Nossa própria visão de mundo nos parece "natural", e nos surpreendemos que outros insistam, teimosamente, em acreditar em absurdos. p.9

O que os alunos fazem na sala de aula é o que eles aprendem (como diria Dewey), e o que eles aprendem a fazer é a mensagem da sala de aula (como diria McLuhan). Agora, o que é que os alunos fazem na sala de aula? Bem, na maior parte do tempo, eles sentam e ouvem o professor. Na maior parte do tempo, são obrigados a acreditar nas autoridades ou, pelo menos, a fingir tal crença quando fazem provas. Na maior parte do tempo, são obrigados a memorizar. p. 21

Páginas 11, 13 e 15 de [Escola de qualidade](#)

Nossa principal queixa como estudantes (e isso não mudou) não era que o trabalho fosse difícil demais, mas sim que era entediante, e essa reclamação era e continua sendo válida. “Entediante” geralmente significava que não conseguíamos relacionar o que nos pediam para fazer com a forma como poderíamos utilizá-lo em nossas vidas. p.11

Nada de alta qualidade, incluindo o trabalho escolar, pode ser medido por testes padronizados corrigidos por máquinas. Se quiséssemos avaliar o trabalho desses professores bem-sucedidos em escolas modelo, isso poderia ser feito facilmente por meio de entrevistas aprofundadas, observação de uma amostra estatisticamente significativa por observadores qualificados e estudos de acompanhamento para verificar se o desempenho acadêmico futuro foi aprimorado por esse bom trabalho. p.13

A escassez de professores eficazes não é um problema que pode ser resolvido apenas com uma nova estrutura. Ela decorre da forma como treinamos e gerenciamos os professores e só pode ser solucionada melhorando esses processos, independentemente da estrutura da escola. Professores que são gestores eficazes serão bem-sucedidos em qualquer ambiente escolar, mas sua eficácia será reduzida se forem gerenciados de maneira incompatível com a forma como gerenciam seus alunos. Os bons professores que lembramos devem ser especialmente valorizados, pois, na maioria dos casos, tiveram a força para administrar seus alunos muito melhor do que eles próprios foram administrados. Se, por meio de uma melhor administração, conseguirmos aumentar o número de professores eficazes, logo veremos uma ampla variedade de melhorias estruturais em muitas escolas. Essas melhorias serão viabilizadas e impulsionadas pelo aumento no número de professores mais confiantes, mais profissionais e, por consequência, por alunos mais dedicados, produzindo um trabalho de qualidade. p.15